Blogs educacionais de língua espanhola: análise de gênero sob a perspectiva bakhtiniana

Educational blogs of Spanish language: analysis of genre under Bakhtinian perspective

Fabricio Paiva Mota[1]

Eliabe dos Santos Procópio[2]

RESUMO: O uso das novas tecnologias em sala de aula, incluindo na aprendizagem de língua estrangeira está se tornando cada vez mais frequente. As pesquisas já mostram investigações com o uso de emails, *chats*, *blogs*, hipertextos, facebook na sala de aula de língua estrangeira especialmente para desenvolver a habilidade de escrita dos alunos. No entanto, há ainda carência de estudos a cerca dos *blogs* educacionais em língua estrangeira como um gênero digital. Este trabalho tem por objetivo caracterizar o *blog* educacional como gênero na perspectiva bakhtiniana. Para alcançar esses objetivos, a metodologia usada se caracteriza como exploratória-descritiva e de base qualiquantitativa, cujos dados coletados consistem da análise de sete *blogs* educacionais. Na análise dos dados foram utilizados os pressupostos teóricos sobre gêneros textuais na perspectiva bakhtiniana. Os principais resultados apontam que os *blogs* analisados, enquanto gêneros digitais, possuem conteúdo temático, composição e estilo que lhes são característicos. Na conclusão deste trabalho sugestões para futuras pesquisas com o uso de *blogs* em sala de aula de língua estrangeira são apresentadas.

Palavras-chave: Gêneros do discurso, ensino de língua espanhola, *blogs* educacionais

ABSTRACT: The use of new technologies in classroom, including in foreign language learning, is becoming more and more frequent. The researches already show investigations with the use of emails, *chats*, *blogs*, hypertexts, facebook in foreign language classroom especially to develop the students' written ability. However, there is still a lack of studies concerning educational blogs in foreign language as a digital genre. This work aim characterizing educational *blog* as a genre under Bakhtinian perspective. To achieve these objectives, the methodology used is characterized as exploratory-descriptive with quali-quantitative base whose collected data consist in analysis of seven educational *blogs*. The data analysis was done using the theoretical assumptions about textual genres under Bakhtinian perspective. The main results indicate that the analyzed *blogs* have thematic content, composition and style that are characteristical as digital genres. In conclusion of this work, suggestions are made for future researches into the use of *blogs* in the foreign language classroom.

Keywords: discourse genres, teaching of Spanish language, educational *blogs*.

[1] Professor do curso de letras – UFRR. E-mail: fabricaos@yahoo.com.br
[2] Professora do curso de letras – UFRR. E-mail: eliabeprocopio@yahoo.com.br

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Blogs são definidos na literatura como "diários virtuais públicos" ou "diários da Internet", cujas mensagens são publicadas na ordem cronológica inversa, diária ou regularmente, apresentando *links* e deixando espaço para comentários. Os primeiros *blogs* eram preferencialmente pessoais, uma espécie de diário virtual. No início do século XX, houve uma proliferação de *blogs* jornalísticos, visando informar usuários sobre acontecimentos sejam regionais sejam mundiais, em tempo real. No entanto, na educação, professores de diversas áreas do conhecimento passaram a utilizar o *blog* voltado para o ensino, especialmente professores de línguas, para o desenvolvimento de habilidade escrita, principalmente. Com isso, o docente possui mais uma ferramenta pedagógica, complementando suas aulas presenciais.

Nesse contexto, observamos relatos na literatura sobre o uso de *blogs* educacionais por parte de alguns professores. Dentre os gêneros digitais emergentes, o *blog* assume destaque especial, sobretudo, porque sua construção e manutenção não dependem de conhecimento do especialista em informática. Ademais, a possibilidade de intervenção em seu conteúdo é algo que causa atração nas pessoas que passam a reconhecer-se como sujeito de linguagem no uso do *blog*.

Para fins deste trabalho, selecionamos um Portal Educacional[3] que abriga *blogs* educacionais de várias disciplinas. Dentro do portal, os educadores possuem uma página própria, na qual podem desenvolver vários projetos, dentre os quais está o objeto de nosso estudo: o *blog* educacional.

O objetivo desta pesquisa é caracterizar o *blog* educacional como gênero sob a perspectiva bakhtiniana. De acordo com Bakhtin (2003), um gênero deve atender as seguintes características: conteúdo temático, composição e estilo.

1. GÊNEROS DO DISCURSO

Um dos problemas enfrentados ao se estudar o gênero sob a ótica bakhtiniana está ligado à flutuação terminológica nas obras dos autores do Círculo de Bakhtin. De acordo com Rodrigues (2005, p. 154), um dos motivos desta flutuação estaria relacionado aos processos de tradução. Outra questão levantada pela autora refere-se a compreender a noção de gêneros

[3] Para ter acesso ao conteúdo deve-se realizar cadastro no www.educacional.com.br.

a partir de fundamentos nucleares, quais sejam, concepção sócio-histórica e ideológica da linguagem, o caráter sócio-histórico, ideológico e semiótico da consciência e a realidade dialógica da linguagem e da consciência. "Os gêneros do Discurso" de Bakhtin foi escrito entre 1952 e 1953 e os fragmentos foram publicados postumamente em 1978 na Revista "Estudo Literário". Nesta obra,

> Bakhtin afirma que o uso da língua se efetua em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, "proferidos" pelos participantes de uma ou outra esfera da atividade humana; que o enunciado não se repete, pois é um evento único (pode ser citado); que o enunciado é a unidade real da comunicação discursiva, pois o discurso só pode existir na forma de enunciados; e que o estudo do enunciado como unidade real da comunicação discursiva permite compreender de uma maneira mais concreta a natureza das unidades da língua (a palavra e a oração, por exemplo) (RODRIGUES, 2005, p. 154, 155).

É justamente na obra citada que Bakhtin enfatiza a questão geral dos gêneros. O autor ainda complementa que até então nas pesquisas sobre gêneros do discurso não eram abordados os estudos literários, retóricos e linguísticos. Para Bakhtin (2003, p. 266), gêneros são "tipos de enunciados estilísticos, temáticos e composicionais relativamente estáveis". Por serem estáveis são suscetíveis a mudanças, quer dizer, os gêneros se modificam de acordo com o/a contexto/situação social. As esferas sociais

> são heterogêneas e dinâmicas. Bakhtin também define gêneros como categorias históricas, aparentemente estáveis, pois estão sujeitas a um processo de transformação contínua. Nesse sentido, podemos inferir que os gêneros existentes mudam seguindo as modificações na situação social na qual exercem uma função ou novos gêneros podem surgir de transformações dos gêneros já existentes. Para Bakhtin, há tipos de enunciados padronizados, que são empregados em determinadas situações, não havendo a recriação de forma e conteúdo toda vez que há uma situação comunicativa nova (ORMUNDO, 2005, p. 71).

Para compreendermos as transformações dos gêneros, introduzidas anteriormente, devemos levar em conta o conceito de gêneros primários (simples) e secundários (complexos). Rojo (2005, p. 197) afirma que Bakhtin aproxima os gêneros primários da modalidade oral da linguagem e das esferas do cotidiano, enquanto relaciona os gêneros secundários às esferas dos sistemas ideológicos constituídos, oriundos de situações sociais mais complexas e evoluídas.

Os gêneros primários seriam o diálogo cotidiano, as cartas, o diário íntimo, o bilhete, a conversa de salão, por exemplo; os secundários, o romance, o discurso científico, a palestra, dentre outros. No entanto, tais concepções não são estanques, pois podemos encontrar um gênero primário em um secundário. O exemplo que Bakhtin nos expõe é o da carta dentro de um romance. A carta perde sua relação direta com a realidade, deixando de ser um acontecimento cotidiano. No romance, a carta mantem sua forma, mas como parte do romance, neste caso, é um evento artístico/literário e não cotidiano. Nas palavras de Araújo (2004, p. 93), para Bakhtin, na medida em que as esferas da atividade humana se complexificam, os gêneros se modificam e tal processo foi chamado por Bakhtin de transmutação, ou seja, um gênero primário ao se transmutar de uma esfera para outra gera um novo gênero preservando um estilo similar ao gênero que absorveu.

Para definirmos quais seriam as características dos gêneros do discurso na abordagem bakhtiniana devemos levar em consideração três categorias de análise: "conteúdo temático", ou seja, refere-se a objetos (do discurso) e sentidos (outros enunciados); "estilo", isto é, seleção dos recursos léxicos, fraseológicos e gramaticais da língua e "construção composicional", quer dizer, procedimentos composicionais para a organização, disposição e acabamento da totalidade discursiva e da relação dos participantes da comunicação discursiva.

Tomando como base as definições citadas anteriormente, todo gênero tem um "conteúdo temático" determinado, ou seja, seu objetivo e sua finalidade discursiva, sua orientação de sentido específica para com ele e os outros participantes. Assim, para Araújo-Júnior (2008, p. 26), gêneros com conteúdos temáticos semelhantes como um romance literário que aborde um assassinato e uma notícia de jornal que trate do mesmo assunto serão tomados como diferentes, por exemplo, pelo aspecto discursivo do enunciador/escritor. Para o primeiro busca-se gerar prazer no leitor e no segundo, mantê-lo informado.

O "estilo" é definido como o uso de recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua. Araújo-Júnior (2008, p. 26) ressalta que Bakhtin alerta para a questão de que alguns gêneros acentuam mais a expressão do estilo individual de quem os produz, ou seja, tomando gêneros da esfera literária como o romance e o poema, por exemplo, observamos que o estilo individual faz parte dos propósitos dos próprios gêneros. Por outro lado, esta flexibilidade não costuma ocorre com gêneros da esfera jurídica como documentos oficiais, haja vista possuírem estruturas mais padronizadas.

Devido à grande diversidade e heterogeneidade na estrutura dos gêneros, a "construção composicional" foi um tema que gerou poucas discussões nos estudos bakhtinianos.

> Os padrões de organização discursiva de um dado gênero, o que faz com que mesmo visualmente, sem adentrar no conteúdo, diferenciemos um gênero de outro. Uma carta (gênero composto tradicionalmente de: local, data, saudação, corpo do texto, despedida e assinatura), por exemplo, tem a construção composicional diferente de um *chat* na Internet, gênero construído basicamente por uma sequência dialogal (ARAÚJO, 2007 apud ARAÚJO-JÚNIOR, 2008, p. 27).

É, pois, neste contexto que surgem novos gêneros, os chamados gêneros digitais emergentes, oriundos da tecnologia digital, mais precisamente da Internet. Marcuschi (2004, p. 15) define gênero textual como fenômeno social e histórico. Tal definição também pode ser estendida para os gêneros digitais, haja vista que surge dentro da chamada "esfera digital".

Muitos deles já se consolidaram no nosso cotidiano como o email, o *chat*, o *blog*, os fóruns e as listas de discussão. Marcuschi (2004) busca responder a questionamentos sobre a originalidade e a função desses novos gêneros, cujas características são próprias e variadas. Hoje, não nos imaginamos sem acessar nossa caixa de mensagens eletrônicas ou comentar uma foto publicada nas redes sociais de um amigo, por exemplo. Para aqueles que fazem cursos à distância, ler e responder aos tópicos deixados por colegas de curso nos fóruns passa a fazer parte das atividades diárias.

Segundo Marcuschi (2004, p. 25), existe uma linha muito tênue ao definir e identificar os gêneros digitais, devido a sua natureza tecnológica, onde as formas são várias e versáteis. Para Corrêa (2007, p. 926), gêneros digitais "demonstram uma transformação nos textos e na escrita do cotidiano das pessoas, os quais carregam em si, múltiplas semioses e um hibridismo entre a modalidade oral e escrita". Para a autora, hipertexto é um novo conceito de textos com caráter interativo e participativo, que envolve elementos textuais, sons, imagens e *links*.

Marcuschi (2004, p. 29) nos diz que "em certos casos, esses gêneros emergentes parecem projeções ou "transmutações" de outros como suas contrapartes prévias [...]", ou seja, esses gêneros possuem um correspondente no meio impresso. O email teria como correlato a carta pessoal ou o bilhete ou o correio; o *chat* aberto, conversações; a aula *chat*

(aulas virtuais), aulas presencias; o *blog*, diário pessoal, anotações ou agendas, dentre outros (MARCUSCHI, 2004, p. 31).

> No contexto digital, essas características [conteúdo temático, estrutura compositiva e estilo dos gêneros] permanecem presentes nas variadas formas de linguagem, porém com a presença de novos elementos de interação e participação do leitor. Com o advento da informática, o conceito de texto parece continuar o mesmo, uma vez que pode tomar infinitas formas para continuar sendo um mecanismo de interação. O que muda são as formas de manifestação, novos gêneros textuais são criados em função de uma nova interface, novas formas de expressão são utilizadas, antigas são reutilizadas, mas o texto continua sendo instância enunciativa, contrato entre autor e leitor. (CORRÊA, 2007, p. 928).

Em suma, segundo Rodrigues (2005, p. 153), as ideias do Círculo "[...] tem impulsionado as discussões teóricas e os desenvolvimentos pedagógicos na área de ensino de línguas a partir de meados da década de 1980". Complementando o pensamento de Rodrigues, Rojo (2005, p. 184) nos orienta que, a partir de 1995, os estudos em linguística aplicada ao ensino de línguas (materna/estrangeira) no Brasil dão ênfase as teorias de gênero (de texto/do discurso). Ainda, conforme a autora, os Parâmentros Curriculares Nacionais (PCN) de língua portuguesa e de línguas estrangeiras fazem referência direta dos gêneros como objeto de ensino. Da mesma forma, ressaltam a importância de se considerar as características dos gêneros, na leitura e na produção dos textos.

2. GÊNERO *BLOG*

Os *weblogs*, junção de *web* (rede de computadores) e *log* (diário de bordo de navegadores) surgiram como forma de disponibilizar na rede textos de forma gratuita. O usuário não precisaria ter grande conhecimento em informática para utilizá-lo ou atualizá-lo. Além disso, é uma ferramenta gratuita. Para Miller (2009, p. 72), "esses primeiros *blogs* possuíam três características: eram cronologicamente organizados, continham *links* para sites de interesse na Internet e ofereciam comentários acerca dos *links*".

Os *blogs* se proliferaram no final do século XX e início do XXI. A popularização se deu, sobretudo, com a utilização do *software* Blogger em 1999. Nesta versão, o blogueiro, autor do *blog*, além de indicar *links* preferidos, pode inserir imagens e/ou vídeos.

> Todos os *blogs* contem entradas datadas, começando pela mais recente, e a maioria inclui *links* externos. Os *blogs* são compostos por "postagens" (*posts*), que incluem uma data, um registro do horário e um *permalink*, e frequentemente incluem também um *link* para comentários e para o nome do autor, especialmente se múltiplos autores contribuem para o *blog* (MILLER, 2009, p. 76)

Os *blogs* são considerados diários virtuais. Enquanto que o diário pessoal ou íntimo impresso era guardado em segredo, visto que continham dados sigilosos sobre seu dono, no *blog* pessoal essa não é uma preocupação. Segundo Komesu (2004, p. 113), o *blog* é visto como um espaço onde o escrevente pode expressar o que quiser através da escrita, selecionando imagens e sons que fazem parte de todo o texto publicado na Internet. O *blog* é uma ferramenta que possibilita ao escrevente atualizar de maneira rápida seus textos, gerir os textos escritos e interagir com o leitor.

Ormundo (2005, p. 69) ressalta que dentro do universo de práticas discursivas na Internet, emergem os *blogs* com seu sistema padronizado de publicação. A autora reforça as características dos *blogs* já apresentadas anteriormente, tais como textos narrativos ordenados de maneira cronológica, textos atualizados de forma rápida e não há necessidade de conhecimento prévio para formatá-lo e criá-lo.

Para a autora, a temática das narrativas dos *blogs* é bastante diversificada e perpassa dos fatos cotidianos a relatos íntimos. Diferentemente do seu correlato em papel, o diário pessoal, o *blog* busca compartilhar experiências pessoais (ORMUNDO, 2005, p. 70). Em um primeiro momento eram utilizados apenas como relatos pessoais e hoje são usados, sobretudo, no jornalismo e na educação com diferentes funções.

Em pesquisa realizada por Ormundo (2005, p. 76, 77), a autora analisa os dados da investigação sob três aspectos: o primeiro, o formato da página, ressaltando as marcas linguísticas que caracterizam uma comunidade discursiva. Como é sabido, os *blogs* apresentam uma formatação fixa, onde o usuário pode preencher um perfil, criando, desta maneira, uma identidade. Outros pontos de aproximação entre eles se dão através dos *links* disponibilizados pelo escrevente e dos comentários, onde o outro poderá deixar seu email para contato.

No segundo aspecto, Ormundo (2005, p. 78) aborda os processos interativos que se dão através da ferramenta "comentário" do *blog*. Nos dois exemplos citados pela autora, observamos o uso de recursos não-verbais auxiliando o comentário. Tais recursos fazem com que o outro observe os ícones que se movem na página e o estimulem a emitir algum juízo de valor sobre o/a texto/imagem do *blog*.

A intertextualidade é o último aspecto tratado pela autora. De acordo com Ormundo (2005, p. 78, 79), nos *blogs* "a intertextualidade aparece tanto no formato dos textos, como por meio da ferramenta que proporciona um aspecto interativo entre seus membros".

Com relação à linguagem do *blog* informal, observamos uma aproximação com o *chat* e o email informais, ou seja, textos curtos, abreviações, "internetês", linguagem da Internet e alongamento de vogais e/ou consoantes, por exemplo.

Caiado (2007) relata pesquisa sobre notação escrita digital em *blogs* de adolescentes. Para a autora, os *blogs* abrem a possibilidade de articulação entre linguagens oral e escrita, constatado nos *blogs* dos adolescentes pesquisados. Caiado (2007, p. 38) observou ainda que as palavras são: abreviadas (ñ – não; aki – aqui; ki – que; hj – hoje; tb – também; fds – fim de semana); reduzidas (D+, bjs, tb, td, mt, qm); ausentes de acentuação (coraxaum, naum, saum); e alongadas: vogais e consoantes (afffff, lalalalala, hauahuahuahauaua, oie, hummm). Por isso, a escrita digital ainda gera tantas polêmicas entre educadores, pais e alunos.

Em crescente expansão, observamos a utilização de *blogs* na educação, os *blogs* educacionais. Estes possibilitam vantagens no âmbito educacional tais como discussão de livros, exposição de ideias, debates sobre notícias cotidianas, criação de projetos, dentro uma série de outras atividades em que o professor poderia explorar o *blog* de forma pedagógica. Com isso, o docente, de língua materna e/ou estrangeira, possui mais uma ferramenta pedagógica, complementando suas aulas presenciais.

Franco (2005) analisou as formas de interação linguísticas-cognitivas de alunos do ensino fundamental em um *blog*, criado pela própria autora, cujo objetivo era a construção de textos narrativos de forma colaborativa. Um dos conceitos-chave em que a autora se fundamentou foi o da interação na perspectiva de Vygotsky. Para a autora, a interação é função mediadora no desenvolvimento cognitivo.

Para atingir os propósitos de sua pesquisa, Franco (2005, p. 6) selecionou uma história do *blog* "Historinhas", de onde analisou 167 comentários de alunos, relativos ao desenvolvimento da história, "A Fada Desempregada". Os critérios utilizados pela autora foram as estratégias linguísticas-cognitivas encontradas nos comentários e que demonstraram a complementação, a correção, a enfatização, a exemplificação, a justificativa, a paráfrase, a repetição e o resumo.

Os resultados apontados por Franco (2005) demonstraram que a complementação ao texto foi a estratégia mais utilizada pelos alunos, seguido pelo resumo do texto. A justificativa, a enfatização, a paráfrase, a repetição, a exemplificação e a correção apareceram

em menor proporção. Isso levou a autora a concluir que os comentários dos participantes do *blog* educacional analisado foram contextualizados conforme os capítulos/*posts*.

Por outro lado, o trabalho de Sousa; Soares (2007) teve como objetivo refletir sobre as formas de interação no *blog*. Embora só mostrem resultados parciais, as autoras apresentaram conceitos de base sobre o interacionismo sócio-discursivo, cuja noção de gênero foi compreendida a partir de autores como Bronckart, Schneuwly e Dolz. No entanto, elas adotaram a concepção de gênero de texto de Machado (2005), compreendido como inserido em um contexto integrado entre as áreas da psicologia da linguagem e da didática das línguas.

A pesquisa de Sousa; Soares (2007) foi realizada com professores de língua portuguesa do ensino fundamental. O trabalho foi baseado na pesquisa-ação. Para tanto, as autoras realizaram as etapas a seguir: a fase exploratória se constituiu em mostrar aos professores o trabalho com o gênero *blog* como objeto de ensino, bem como fazer um diagnóstico acerca do conhecimento dos docentes sobre *blogs*. Na realização de seminários desenvolvidos pelos próprios professores, foram apresentados o quadro teórico da investigação e as leituras a serem feitas. A elaboração de um projeto participativo de ação e realização do mesmo e divulgação externa dos resultados não foram contemplados neste trabalho, pois os dados ainda não haviam sido obtidos.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Os dados dessa pesquisa foram coletados de um Portal Educacional, como dito anteriormente. A opção por esse portal se dá por ser um ambiente de conhecimento, ensino e aprendizagem da educação infantil ao Ensino Médio. Para ter acesso ao conteúdo, o usuário deve cadastrar-se no próprio portal.

A partir da inserção da palavra-chave “espanhol” na seção *blogs* do portal foram encontrados 34 *blogs* educacionais dos quais:

- 8,82% (3) tem o acesso restrito, ou seja, somente usuários da mesma escola do autor do *blog* podem acessá-lo;
- 20,58% (7) não foram encontrados, ou seja, o *blog* ou o usuário indicado não localizado;

- 47,05% (16) estão disponíveis para todos os usuários do portal, dos quais 4 estão sem postagem, 5 só apresentam no máximo duas postagens e 7 tem mais de duas postagens;
- 23,52% (8) são de outra disciplina (3 de história; 2, língua inglesa; 2, informática e 1, língua portuguesa).

Para fins desta investigação analisamos somente 7 *blogs* educacionais dos 16 disponíveis para todos os usuários do portal, pois adotamos o critério de mais de duas postagens. Dos 7 *blogs* disponíveis para os usuários, observamos que 6 deles estão na versão chamada de "nova" (*blogs* 2 a 7) e apenas o *blog* 1 está na versão "anterior". O professor, ao criar um *blog*, escolhe entre uma versão "nova" ou "anterior". Tal nomenclatura é apresentada pelo próprio site. Os 7 *blogs* educacionais para análise foram assim elencados:

- *Blog* 1 – "Espanhol" – http://blog1.educacional.com.br/espanholensinomedio
- *Blog* 2 – "Idioma Espanhol" – http://blog.educacional.com.br/blog_espanhol/
- *Blog* 3 – "Espanhol" – http://blog.educacional.com.br/jesusherrera/
- *Blog* 4 – "Professora Anna Terra" – http://blog.educacional.com.br/profaterra/
- *Blog* 5 – "Inglês e Espanhol" – http://blog.educacional.com.br/ementaslem/
- *Blog* 6 – "Ana Isaura Moura (chica)" – http://blog.educacional.com.br/anaisaura/
- *Blog* 7 – "topoespanhol" – http://blog.educacional.com.br/todoespanhol/

Para caracterizar o blog como gênero discursivo, adotamos os critérios de Bakthin, quais sejam, conteúdo temática, análise composicional e estilo.

4. ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Do ponto de vista do conteúdo temático

Com relação à temática abordada nos *blogs* educacionais, observamos que os conteúdos dos *posts* se relacionam principalmente à/ao(s) "gramática", "vestibular", "correção de exercícios", "cultura", "exercícios", "letras de música" e "mensagem do(a) blogueiro(a)", conforme demonstra a Tabela 1:

Tabela 1: Conteúdo temático dos *posts* dos *blogs* educacionais

Temas	Total
Gramática	3
Vestibular	3
Exercícios	3
Música	2
Correção de exercícios	2
Cultura	2
Mensagem do(a) blogueiro(a)	2
Total	18

A partir da leitura da Tabela 1, podemos tirar algumas conclusões, tais como:

- Os *blogs* educacionais analisados tendem a priorizar os conteúdos gramaticais, bem como as publicações de exercícios. Alguns blogueiros divulgam as correções das atividades. O aluno não faz um comentário sobre o *post*, mas envia as respostas da atividade nos comentários.
- Com a modificação do processo de seleção para ingresso de alunos do Ensino Médio nas instituições federais, o vestibular tradicional e o novo ENEM são explorados pelos blogueiros.
- Em contrapartida, encontramos temas ligados à cultura e à música. Quando o assunto é música, alguns *links* ou vídeos do www.youtube.com são sugeridos aos alunos.
- Para estimular a participação dos alunos, os professores publicam mensagens agradecendo o acesso e a participação dos estudantes.

A seguir, vamos explorar detalhadamente o conteúdo das temáticas publicadas nos *blogs* educacionais analisados. Iniciamos com o tema "gramática", abordado unicamente nos *blogs* 1, 2 e 6.

Tabela 2: Temas sobre "gramática"

Assunto	Quantidade	*Blog*
Heterossemânticos	1	1
Artigos definidos	1	1
Artigos indefinidos	1	1
Adjetivos	1	2
Pronombres complemento	1	2
Possessivos	1	2

Aspectos linguísticos do portunhol	1	2
Números	1	6
Total	8	-----

Com relação à Tabela 2, os blogueiros explicam o conteúdo, citam as fontes, fazem uso de tabelas, letras de música, poemas para exemplificação. Destacamos o estímulo que alguns blogueiros dão os alunos, incentivando à pesquisa e reflexão da temática, conforme Quadro 1.

Quadro 1- Exemplo extraído do *blog* 2

Si quieres seguir leyendo y jugando con ese tema en la web encontramos muchos ejemplos y explicaciones sobre ello, abajo hay la indicación de algunas: […]

No tema "exercícios", observamos atividades estruturais somente nos *blogs* 1 e 6, ou seja, o aluno tanto completa como associa colunas, por exemplo.

Tabela 3: Temas sobre "exercícios"

Assunto	Quantidade	*Blog*
Tradução	2	1,7
Gramática (adjetivos, números, verbos)	1	6
Total	3	-----

No que concerne à Tabela 3, pudemos concluir que as tarefas são mera transposição das atividades de sala de aula para a tela do computador. Não há interação entre professor e alunos. O professor simplesmente pede para que os alunos respondam às atividades no prazo determinado. Isso corrobora com os dados obtidos no tema "correção de exercícios", como verificamos no Quadro 2:

Quadro 2 – Exemplo extraído do *blog* 6

1) Complete as frase con el verbo SER o ESTAR de acuerdo con el sentido. a) ____ una pena que no venga con nosotros (ser) b) El mueble que _____ haciendo _____ de madera prensada (estar / ser) […]

Como mostra a Tabela 4, a "correção de exercícios" é tema exclusivo dos *blogs* 1 e 6.

Tabela 4: Temas sobre "correção de exercícios"

Assunto	Quantidade	*Blog*
Verbos no pretérito imperfeito do indicativo	1	1

Artigos	1	1
Gabarito	1	6
Total	3	-----

No que se refere à Tabela 4, os blogueiros apenas transpuseram as respostas para o suporte digital. Ressaltamos que, por exemplo, o autor do *blog* 1 deu subsídios para que os alunos pudessem fazer os exercícios propostos, pois publicou as explicações anteriormente (Quadro 3).

Quadro 3 – Exemplo extraído do *blog* 1

Aquí tienen la corrección de los ejercicios proponidos (*sic*) […]

O tema "vestibular", presente apenas nos *blogs* 4, 6 e 7, é um dos mais recorrentes, mesmo número de postagens do tema "gramática", justificado pelo novo processo de ingresso ao ensino superior com a obrigatoriedade do NOVO ENEM, substituindo o processo tradicional, vestibular, em grande parte das instituições de ensino superior federais.

Tabela 5: Temas sobre "vestibular"

Assunto	Quantidade	*Blog*
Novo ENEM	1	4
Análise de prova de vestibular	1	6
Provas anteriores de vestibular	1	6
Dicas sobre vestibular	1	7
Total	4	-----

Com relação à Tabela 5, um blogueiro, visando esclarecer o novo processo de ingresso à Universidade, discorre sobre o NOVO ENEM. Outro analisa provas de vestibular tradicional para os alunos. Por fim, um dos blogueiros dá dicas para os usuários que pretendem fazer o exame de seleção, de acordo com Quadro 4.

Quadro 4 – Exemplo extraído do *blog* 4

Enem cobra uso de língua estrangeira em situações do dia a dia [...]

Outro tema recorrente foi "cultura", abordado unicamente nos *blogs* 1 e 2. Na Tabela 6, podemos observar a diversidade desta temática nas postagens dos blogueiros.

Tabela 6: Temas sobre "cultura"

Assunto	Quantidade	*Blog*
Datas comemorativas (dia dos mortos, dia do livro, dia do espanhol, La Tomatina, Carnaval)	2	1,2
México (Frida Kahlo, Cidade do México)	1	2
"Piropos"	1	2
Música (Mercedes Sosa)	1	2
Celebridades do mundo hispano-americano	1	2
Origem da língua espanhola	1	2
Ciganos	1	2
Total	8	-----

Os temas culturais estiveram presentes, sobretudo no aspecto das datas comemorativas, como Dia dos Mortos, La Tomatina, Dia do Livro, Dia do Espanhol e Carnaval. Tais assuntos poderiam ter sido mais explorados pedagogicamente, visto que em alguns comentários, os usuários ficavam surpresos com as descobertas que faziam após a leitura do *post*, conforme Quadro 5.

Quadro 5 – Exemplo extraído do *blog* 2

eu nao sei nada sobre os mexicanos mas agora sei muito obrigada gente eu amo voceis (*sic*).

O tema "música" chama atenção dos alunos, sobretudo se a música está na mídia televisiva. Apenas os *blogs* 3 e 6 trataram da música "Waka, waka", tema da Copa do Mundo de 2010, interpretada pela cantora colombiana Shakira. Como as postagens foram feitas no período da Copa do Mundo, a canção estava em voga.

Para atrair leitores, os blogueiros utilizam estratégias para alcançar seu público-alvo, tais como o agradecimento pelas visitas e dicas de estudo, como se observa na Tabela 7.

Tabela 7: Temas sobre "mensagem do(a) blogueiro(a)"

Assunto	Quanidade	*Blog*
Agradecimento pelas visitas e participação no *blog*	1	1
Dicas de estudos	1	4
Total	2	-----

Somente os autores dos *blogs* 1 e 4 se valeram do próprio *blog* para chamar atenção dos leitores. Podemos citar algumas estratégias que os blogueiros utilizam para alcançar seus leitores, tais como o diálogo com o leitor e o convite para postar nas mensagens.

Quadro 6 – Exemplo extraído do *blog* 1

Me alegra muchisimo ver que todos participaron de los ejercicios. Deseo que sigan interesados sin que les pida, este blog esta abierto a sugerencias. Me encataria recibir textos e comentarios! (sic)

Consoante a perspectiva bakhtiniana exposta no capítulo teórico, podemos concluir que existe um ponto em comum entre os 7 (sete) *blogs* analisados no que diz respeito ao conteúdo temático: "gramática", "vestibular", "correção de exercícios", "cultura", "exercícios", "letras de música" e "mensagem do(a) blogueiro(a)". Isso leva-nos a afirmar, pelo menos no que se refere à amostra analisada, que os *blogs* educacionais possuem um padrão de recursos oferecidos no aspecto de conteúdo temático.

4.1 Do ponto de vista da análise composicional

No que concerne à análise composicional, pudemos observar que a estrutura dos *blogs* na versão "anterior" (*blog* 1) e na versão "nova" (*blogs* 2 a 7) mantém a mesma estrutura, mudando somente a interface. Em ambas as versões, caracterizamos pontualmente três blocos referentes à composição, quais sejam no topo da página percebe-se o nome do *blog* e seu objetivo/propósito. Logo abaixo, mais à esquerda, o *post* propriamente dito com título, recurso para impressão, recurso para deixar comentário e data da publicação e, por fim, no canto direito, informação extra como filtro de mensagens, avaliação do *blog* e número de acessos que podem ser visualizados nas Figuras 1 e 2.

Figura 1: Interface do *blog* 1 na versão "anterior"



Figura 2: Interface do *blog* 3 na versão "nova"



As diferenças que observamos entre as duas versões se restringem a:

(1) Temas de fundo do *blog*;

(2) No título e objetivo/propósito do *blog* incluíram-se "ferramenta de busca e início" para a versão "nova". Tais itens não constam na versão "anterior";

(3) Com relação ao *post*, na versão "nova" o usuário pode selecionar os conteúdos, clicando no ícone "artigos";

(4) Na versão "anterior" o blogueiro apenas indica o *link* do vídeo, enquanto que na versão "nova", podemos assisti-lo;

(5) Na versão "nova" não constam dados sobre o autor do *blog* e perfil do blogueiro em "outras informações".

4.3 Do ponto de vista do estilo

Os *blogs* educacionais tendem a usar uma linguagem mais formal, visto que o propósito é educacional. Assim, existe um cuidado para que as mensagens estejam tanto na variante culta em língua materna (português) como em língua estrangeira (espanhol). A seguir temos exemplos extraídos dos *blogs* analisados:

Em língua portuguesa selecionamos:

Quadro 7: Exemplo extraído do *blog* 5

Informo que a professora XXXX se encontra de atestado médico, sendo assim, para haver uma uniformização da avaliação específica no 2º bimestre, o conteúdo programático para essa avaliação será modificado e todas as ementas serão atualizadas, conforme documento em anexo. [...] Para maiores informações: 3901XXXX Coordenação de Língua Estrangeira Moderna

Em língua espanhola, obtivemos:

Quadro 8: Exemplo extraído do *blog* 2

En el post anterior conociste un poco sobre las variaciones lingüísticas del castellano. Para conocer un poco más sobre el "voseo", el uso de "usted" o el uso del "tuteo" te aconsejo que siempre busques ejemplos en las obras literarias, sea en las novelas, en los cuentos o mismos en los chistes. Si no te acuerdas qué es "tutear" te recuerdo que tutear significa tratar al otro por "tú". En España esa forma de tratamiento es considerada informal, por eso, si mientras charlas con un madrileño tratándole por "usted" y él te dice: "puedes tutearme". Esta persona te estará indicando que le trate informalmente, o sea, que le trate por "tú". […]

Nos quadros 7 e 8, observamos, respectivamente, amostra em língua portuguesa e língua espanhola, utilizando a norma culta. Como o *blog* educacional tem um viés pedagógico, professores buscam escrever "corretamente" não desviando da norma padrão.

Assim, podemos afirmar que, de acordo com a amostra analisada, o *blog* educacional é um gênero do discurso segundo a perspectiva bakhtiniana, pois possui conteúdo temático (tema), composição (estrutura) e estilo (linguagem) que lhe é característico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apresentado na introdução desta pesquisa, o objetivo deste estudo foi descrever os *blogs* educacionais de língua espanhola de um portal educacional. Para isso valemo-nos da teoria bakhtiniana. Para alcançar esse propósito, os *blogs* educacionais de língua espanhola foram analisados por meio de critérios estabelecidos.

Segundo os critérios fundamentados na teoria de gêneros de Bakhtin (2003), constatamos que os *blogs* contemplaram os três elementos que constituem um gênero, quais sejam: conteúdo temático, composição e estilo.

Como pode ser observado através das análises de dados, pudemos verificar a existência de conteúdo temático característico na amostra de *blogs* educacionais selecionados. O conteúdo dos *posts* dos *blogs* educacionais se referiram, sobretudo à/ao(s) gramática, vestibular, correção de exercícios, cultura, exercícios, música e mensagem do blogueiro(a).

Com relação ao conteúdo temático gramática, concluímos que o *blog* educacional foi utilizado para explicar conteúdos gramaticais valendo-se de tabelas, letras de música e poemas, por exemplo. Nas correções de exercícios, constatamos que os blogueiros apenas divulgavam as respostas das atividades sem nenhum tipo de explicação ou retomada do conteúdo estudado anteriormente. Desta maneira, fica clara a subutilização do *blog* educacional, servindo quase exclusivamente para reproduzir o material impresso no meio digital.

Nos exercícios, bem como na correção dos exercícios, houve apenas a transposição da atividade para o meio virtual. Mais uma vez, o *blog* educacional serviu como repositório de exercícios desconexos com a realidade. No que diz respeito à música, os blogueiros selecionaram uma canção vigente na época das postagens. Com relação à mensagem do

blogueiro(a), concluímos que o autor do *blog* utilizou este recurso para chamar a atenção do seu público-alvo através das postagens.

No que concerne ao conteúdo temático vestibular, concluímos que os blogueiros divulgavam notícias sobre o NOVO ENEM, bem como faziam análise de provas de vestibular. Por fim, cultura apresentou uma diversidade de temas. Concluímos que os leitores se sentiram estimulados a pedir mais informações sobre os assuntos abordados.

Como pode ser observado através das análises de dados, pudemos verificar a existência de construção composicional característica na amostra de *blogs* educacionais selecionados. Desta forma, constatamos que tanto os blogs educacionais na versão "anterior" como na "nova" apresentam título, objetivo/propósito, *post* e outras informações semelhantes. Salientamos que o *blog*, de maneira geral, possui composição característica, ou seja, a localização das estruturas mantem um *continuum* dentro do referido gênero.

Por outro lado, as diferenças entre as duas versões se limitaram a temas de fundo, ferramentas de busca nos objetivos/propósitos, seleção de conteúdos através de artigos, inclusão de vídeos na postagem do *blog* e dados sobre o autor e perfil do blogueiro.

As análises também revelaram a existência de estilo próprio. O fato de ser um *blog* educacional nos levou a concluir que os professores tendem a utilizar a norma padrão culta tanto em língua materna como estrangeira. Assim, os professores se valeram de um estilo característico, o padrão, para postar as mensagens e os comentários no *blog* educacional.

Apesar de ser uma pesquisa com foco limitado no número de *blogs*, acreditamos que este trabalho traz uma contribuição para uma compreensão de natureza do *blog* educacional enquanto gênero digital e uma reflexão de como os *blogs* enquanto espaço de aprendizagem poderiam ser melhor utilizados por alunos e professores para otimizar o ensino-aprendizagem de língua espanhola.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Júlio César Rosa de. A conversa na web: o estudo da transmutação em um gênero textual. In: MARCUSCHI, Luis; XAVIER, Antonio Carlos (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 91 – 109.

ARAÚJO-JÚNIOR, João da Silva. **Gêneros digitais**: uma análise de propostas de atividades em livros didáticos de espanhol como língua estrangeira. 2008. 126f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2008.

AXT, Bárbara. **6 pessoas que você deve conhecer para entender o mundo dos *blogs***. Disponível em: <http://super.abril.com.br/cultura/6-pessoas-voce-deve-conhecer-entender-mundo-blogs-446721.shtml> Acesso em: 16 jul. 2010

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261 – 306.

CAIADO, Roberta Varginha Ramos. A ortografia no gênero weblog: entre a escrita digital e a escrita escolar. In: ARAÚJO, Júlio César Rosa de (org.). **Internet & Ensino**: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 35 – 47.

CORRÊA, Ediléa Félix. Gêneros textuais no contexto digital & educacional. **Anais do IV Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais**, ago. 2007, Universidade do Sul de Santa Catarina, SC. Disponível em: <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/44.pdf> Acesso em: 16 mai. 2008

FRANCO, Maria de Fátima. Blog Educacional: ambiente de interação e escrita colaborativa. In: XVI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 2005. In: **XVI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**, Juiz de Fora, MG, Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de Ciência da Computação, 2005. Disponível em: <http://homer.nuted.edu.ufrgs.br/edu3375_2006_01/blogeducacionalsbie2005.pdf> Acesso em: 16 jul. 2010

KOMESU, Fabiana Cristina. **Entre o público e o privado**: um jogo enunciativo na constituição do escrevente de *blogs* da internet. Tese (Doutorado em Lingüística) – Campinas:Iel-Unicamp, 2005.

_____. *Blogs* e as práticas de escrita sobre si na Internet. In: MARCUSCHI, Luis e XAVIER, Antonio Carlos (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, p. 110 – 119.

MARCUSCHI, Luis Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luis Antonio; XAVIER, Antonio Carlos (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 13 – 67.

MILLER, Carolyn R. Gênero como ação social. In: **Estudos sobre Gênero textual, Agência e Tecnologia**. Ângela Paiva Dionísio e Judith Chambliss Hoffnagel (trad. e org.). Recife: Universitária da UFPE, 2009. p. 61 – 92.

ORMUNDO, Joana. Comunicação mediada pelo computador: *blog* – gênero discursivo emergente. IN: **Cadernos de Linguagem e Sociedade, Brasília**, vol. 7, p. 67 – 82, 2004/05.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakthin. In: MEURER, José L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (orgs.). **Gêneros**: Teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 152 – 183.

ROJO, Roxane. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e práticas. In: MEURER, José L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (orgs.). **Gêneros**: Teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 152 – 183.

SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de; SOARES, Maria Elias. Letramento digital**:** o ensino/aprendizagem da escrita do *blog* em sala de aula. **Anais do IV Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais**, ago. 2007, Universidade do Sul de Santa Catarina, SC. Disponível em: <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/125.pdf acessado em 16.5.2008> Acesso em: 23 de mar. 2009.

Data de recebimento: 12/07/2014

Data de aprovação: 25/11/2014